FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LINGUA PARA SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PONTO DE PARTIDA PARA A AQUISIÇÃO DA ESCRITA[1]

COSTA DA SILVA, VILMA[2]

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é a investigação teórica do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos com início na Educação Infantil. Para se falar em ensino de leitura e de escrita para os surdos deve-se, em primeiro lugar, reavaliar o tipo de língua e que desenvolvimento de linguagem a que os alunos estão sendo expostos. A intencionalidade desta pesquisa é também rever um pouco do que tem se pensado de letramento para as crianças surdas e ainda quais são os ganhos que uma escola bilingue traz para o processo de ensino e aprendizagem da leitura de da escrita para o aluno que não tem na audição o seu principal meio de recepção da informação. É uma linguagem silenciosa. (QUADROS 1997, p. 98). É importante mostrar para a criança o valor da leitura e da escrita de uma forma livre em que o interesse parte dela mesma. E para que isto aconteça é fundamental que tenha a Libras (L1) como base e que se aprofunde os conceitos sobre bilinguismo. A segunda língua (L2) tenha foco no letramento. E para que a criança surda possa se desenvolver nas duas línguas é preciso ter contato com surdos adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Língua Portuguesa. Letramento.

***ABSTRACT**:* The objective of this research was a theoretical investigation about Portuguese teaching as a second language for deaf students in childhood education. To performing discussion about reading and writing education applied to deaf students, firstly, it is need to review the language type and language development that deaf students are being exposed. Also, this research aims to review the principles of literacy for deaf children, besides advantages of bilingual school on teaching process of language, writing and reading. In which, the primary means of receiving information is a silent language (QUADROS 1997, p. 98). On teaching, it is need to highlight the importance of reading and writing as a free form, thus, the interest will come from them. For this, Libras - L1 (The Brazilian Sign language) is essential for conceptualization on bilingualism. In addition, Libras - L2 is focused on literacy. In this process, interactions with deaf community (especially deaf adults) are essential for deaf child develop both languages (Portuguese and Libras).

KEYWORDS: Brazilian sign language, Portuguese language, Literacy.

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Libras Lingua Brasileira de Sinais área de (Educação Especial).

[2] Pós-Graduação em Libras-Língua Brasileira de Sinais (Faculdade Eficaz de Maringá/ PR). Contato: (c.was.vilma@gamil.com)

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos vem sendo muito discutido nos últimos anos. Muitos profissionais que atuam na educação de alunos surdos comentam em reuniões pedagógicas e em outros contextos, tais como, congressos, seminários sobre as dificuldades que esses alunos surdos enfrentam em relação à Língua Portuguesa escrita.

A preocupação, os relatos de dificuldades e também certa angústia não é só em relação ao professor da disciplina de Língua Portuguesa, mas também dos outros professores que trabalham com as demais áreas do conhecimento sistematizado e objeto de ensino na escola. Muitos desses professores angustiam-se, porque gostariam que seus alunos pudessem ser mais autônomos e independentes no processo de enfrentamento do saber acadêmico.

Tendo em vista esta realidade, verifica-se a necessidade de iniciar o quanto antes um trabalho em relação à leitura e a escrita já na Educação Infantil, dos alunos surdos. A Libras, (L1)[3], por sua vez deve fazer parte de todos os processos de interação da escola, uma vez que no dizer de ALPENDRE (2008, p 8) " ...a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua".

A consideração de que a língua de sinais é a primeira língua para os alunos surdos, e que a grande quantidade de informações e conhecimentos estão disponíveis em língua portuguesa escrita reforçamos a ideia da necessidade do inicio da aprendizagem do texto escrito o mais cedo possível e por isso elencamos os seguintes objetivos para este trabalho de pesquisa:

- Discutir o ensino da segunda língua (L2), isto é, a Língua Portuguesa para surdos tendo como base sua primeira Língua (Libras)
- Tratar o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua com foco no letramento.

[3] A maioria dos teóricos concorda que a Língua Brasileira de Sinais – Libras, é a primeira língua da pessoa surda, tendo em vista que é uma língua que não apresenta barreiras para aquisição, devido à sua modalidade visual espacial. Entre os teóricos, brasileiros, que mais têm defendido o conceito ora apresentado estão: FERNANDES, 2003, QUADROS, 1997 e FAVORITTO, 2007.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

- Aprofundar os conceitos de educação bilíngue para surdos.
- Enfatizar a importância de as crianças surdas terem contato com surdos adultos para a aquisição da L1 e a da L2.

Na educação dos alunos surdos se faz necessária a promoção de ações que minimizem a ausência de comunicação e de acesso ao conhecimento que as pessoas surdas são constantemente desafiadas em seus cotidianos, e isto, parece ser justificativa bastante pertinente para a defesa de que o ensino da língua portuguesa escrita deve ter seu inicio já na educação infantil. Segundo QUADROS:

> A Língua Brasileira de Sinais - Libras e a Língua Portuguesa são as línguas que permeiam a educação de surdos e se situam politicamente enquanto direito. A aquisição dos conhecimentos em língua de sinais é uma das formas de garantira aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa pela criança surda. O ensino da língua de sinais e o ensino de português, de forma consciente, é um modo de promover o processo educativo. (QUADROS, 2006, p.7)

A perspectiva apresentada por Quadros é a perspectiva da Educação Bilíngue para surdos que não é o objetivo perseguido pela escrita do presente texto, no entanto, é preciso esclarecer que a educação bilíngue preconiza que a Libras deve sempre ser considerada a primeira língua ou língua 1 (L1) e a Língua Portuguesa, a segunda língua ou língua 2 (L2). Em educação bilíngue muitos conceitos são recorrentes e impossíveis de não serem mencionados, mesmo quando o objeto de estudo não seja propriamente educação bilíngue.

Diante das considerações acima, talvez seja possível concordar com SILVA, 2012, que revela que:

> As constatações reveladas por Quadros (op. cit.) reafirmam a necessidade de se pensar seriamente num ensino para os alunos surdos que priorize as possibilidades de lidar com a sociedade como um todo. Surgem, então, as discussões e proposições em torno de uma educação bilíngue para os surdos. Para a abordagem dessa proposta, torna-se central evidenciar o sentido em que estamos utilizando o conceito de bilinguismo/sujeito bilíngue e de educação bilíngue. (SILVA, 2012, p. 143)

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A escrita deste texto, portanto revelará em muitos momentos que não é possível separar ensino de língua portuguesa para os alunos surdos de todos os outros contextos que implicam a educação desses alunos, entre esses contextos está o da educação bilingue e o da escola bilingue para surdos que muitos autores entendem que sem ele não é possível pensar em um processo de letramento para os alunos surdos.

A LEITURA E A ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS COM INÍCIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino da leitura, da escrita e suas possibilidades sempre foram o objetivo maior de qualquer escola, tendo em vista que linguagem permeia a aquisição de outros conhecimentos.

Em relação aos surdos, no entanto, é preciso considerar que Língua de Sinais é onde ancora os processos de organização do pensamento. O modelo de ensino e de aprendizagem, conforme observado por VYGOTSKY (1991), na maioria das vezes, torna o processo de sucesso dos alunos limitado. Se o tratamento dado ao ensino da linguagem demonstra problemas para o aluno sem nenhuma barreira sensorial, isso se torna um pouco mais complexo para os surdos. Esse ensino tem tido um desenvolvimento muito semelhante ao dado a todos os alunos que se aproximam da escola para aprender a ler e a escrever.

Neste sentido, a afirmação de Vygotsky demonstra-se muito adequada para as ações de ensinar a ler e escrever no contexto da escola de surdos.

> Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal. (VYGOTSKY, 1991, p. 119).

A perspectiva de pensar o ensino da leitura e escrita surdos num outro processo, que é o da visão e não o da audição requer metodologia própria tempo

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

diferente e por isso a Educação Infantil talvez seja o momento certo para demonstrar para esses alunos que o texto escrito é rico de informações e boas novidades. Segundo Quadros:

> Para se falar em ensino de leitura e de escrita para os surdos deve-se, em primeiro lugar, reavaliar o tipo de língua a que eles estão sendo expostos. Para as pessoas que ouvem: "falar e ouvir" são variantes de uma mesma estrutura linguística. A leitura apresenta, em pelo menos algum nível, uma relação com os sons das palavras. Entretanto, para as pessoas surdas não existe associação entre sons e sinais gráficos, a língua escrita é percebida visualmente. Os sinais gráficos são símbolos abstratos para quem nunca ouviu os sons e entonações que eles representam. É uma linguagem silenciosa. (QUADROS 1997, p. 98).

O letramento na Educação Infantil passa a ser enfrentado como processo de ampliação dos caminhos para melhor compreender o leitor e o lido. Interessa-nos, sobretudo, o mundo das significações e seus entraves. A continuidade das reflexões será compartilhada pela afirmação de Fernandes (2003, p. 47), quando diz que "ademais, o letramento tem sido um processo baseado no mundo das significações, sempre contextuais, nas quais a letra não é o ponto para a aquisição da escrita".

Com o pensamento voltado para o mundo das significações, muitas atividades podem ser desenvolvidas num contexto bilíngue para alunos surdos, especificamente para as crianças pequenas é interessante envolver os alunos em atividades lúdicas e que promovam a comunicação e a interação entre elas. QUADROS e SCHMIEDT, 2006, p. 52 e 53 sugerem o trabalho com saco de novidades e saco surpresa, que segundo as autoras, oportunizarão o desenvolvimento de vários objetivos e poderão facilitar o processo de aquisição da leitura e da escrita. Para as autoras citadas, acima com esses instrumentos é possível:

> Explorar os sinais de todos os objetos expostos;
> – Brincar com as configurações de mão dos mesmos;
> – Explorar o nome dos objetos em alfabeto manual e português;
> – Comparar e analisar as palavras;
> – Explorar o tema;
> – Registrar a atividade em desenho e/ou português, trabalhando depois com o que for elaborado. (QUADROS e SCHMIEDT, 2006, p. 55)

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O desenvolvimento de atividades que possam contribuir com a aproximação dos alunos no processo de leitura e da escrita precisa também ancorar-se na compreensão do universo do letramento que para os surdos é a construção continua do “dicionário mental”, termo utilizado por FERNADES, 2003, apud SÁNCHEZ, 1995 a fim de explicar as razões que levam os alunos surdos a enfrentarem tantas dificuldades no processo de leitura e de escrita.

> Para SÁNCHEZ (1995, p. 102) o léxico interno funciona como um dicionário mental, com verbetes para cada uma das palavras conhecidas, em que figura o significado geral da palavra, bem como informações sobre sua categoria sintática e sua fonologia. Esses conhecimentos são acionados automaticamente ao se reconhecer (decodificar) uma palavra, seja de forma instantânea (no caso de palavras familiares), seja de forma mais lenta (palavras desconhecidas).(FERNADES, 2003,p.139)

A educação infantil pode ser um momento muito privilegiado, nesse sentido de construção do dicionário mental, pois é o momento das descobertas e na escola bilingue ela tem a oportunidade de discutir significados com seus pares e especialmente com os professores surdos, na sua primeira língua, conforme já foi explicado neste texto.

O letramento, o mundo das significações, o respeito pela língua de sinais, primeira língua dos surdos são para a educação infantil, desafios a serem enfrentados, buscados e talvez até perseguidos, pois ainda restam muitos aspectos a serem estudados reavaliados na elaboração de planos de trabalhos que ofereçam aos alunos surdos de zero a cinco, possibilidades de entender, aprender e apreender o mundo complexo da língua portuguesa escrita. No dizer de QUADROS e SCHMIEDT, letramento é processo de fazer sentido, pensamento este compartilhado pelas razões da escrita deste artigo.

> Letramento nas crianças surdas enquanto processo faz sentido se significado por meio da língua de sinais brasileira, a língua usada na escola para aquisição das línguas, para aprender por meio dessa língua e para aprender sobre as línguas. A língua portuguesa, portanto, será a segunda língua da criança surda sendo significada pela criança na sua forma escrita com as suas funções sociais representadas no contexto brasileiro (QUADROS e SCHMIEDT, 2006, p. 17)

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A iniciação do processo de leitura e da escrita com vistas nas funções sociais que este tem para vida da pessoa surda passa ser, portanto uma obrigação da escola bilíngue para surdos, visto que ela tem como principais objetivos: possibilitar a aquisição da língua de sinais como primeira língua pelos alunos surdos e o ensino da língua portuguesa como segunda língua. Na continuidade será dada um pouco de ênfase no fazer da educação infantil no contexto da escola bilíngue.

Na educação infantil a criança surda desenvolve a sua percepção visual através dos gestos e sinais da sua primeira língua. Para que ocorra a primeira comunicação e compreensão do mundo e das coisas que a rodeiam e assim sucessivamente criar a sua própria identidade e também compreender as manifestações culturais próprias do seu grupo.

O estímulo em relação à comunicação em Libras é fundamental para que as crianças possam expor suas opiniões e criar referentes sociais, e assim, iniciar o processo de aquisição do conhecimento acadêmico.

A Libras, utilizada em todo o processo de ensino, como também os recursos visuais, o lúdico, o teatro e, com insistência, o diálogo para que a criança possa expressar suas idéias em relação ao tema proposto, como também temas livres, com base em suas experiências do cotidiano.

“A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de até aos cinco anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” (Parecer 22/98). É fundamental para a crianças surdas que esse direito se amplie nas questões culturais e de aquisição da primeira língua. Evidentemente, o trabalho realizado no interior da escola bilingue deve ter a qualidade necessária para que se possa com efetividade beneficiar as crianças e aprofundar a partir das contribuições provenientes da sociologia, da psicologia e da antropologia, aprender e compreender o conceito de Língua de Sinais e reconhecer a própria cultura.

> Uma proposta bilingue deve considerar essa situação,pois a maioria das crianças surdas que chegam às escolas são filhas de pais ouvintes. A criança precisa ter contato com surdos adultos. A presença de surdos adultos apresenta grandes vantagens dentro da proposta bilingue. Primeiro, a criança, tão logo tenha entrado na escola, é recebida por um membro que à sua comunidade cultura, social e linguística; assim, ela começa a ter oportunidade de criar a sua identidade. Segundo essa criança a adquirir a sua língua natural.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> Tais vantagens são imprescindíveis para o sucesso da proposta bilingue. Deve haver um ambiente próprio dentro da escola para desenvolver a linguagem e o pensamento da criança surda; assim tornar-se-á possível o ensino de uma segunda língua, caso contrário, a criança surda não terá chances de apresentar um domínio razoável da língua portuguesa. (QUADROS, 1997, p.30)

As interações são fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Além da interação com o adulto as interações das crianças entre si imprescindíveis. Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças surdas de zero a cinco anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania e segundo as orientações pedagógicas da educação infantil, devem estar embasadas nos seguintes princípios:

- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, a comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. Segundo Vygotsky, o conhecimento é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. É nesse universo das construções significativas que o trabalho com as crianças surdas precisa ancorar suas práticas e, sobretudo, quando trata-se do ensino da língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo analisar a importância do ensino de segunda língua para surdos na Educação Infantil. Houve também a intenção de esclarecer que estimular a leitura e a escrita na pré-escola facilitará o aprendizado da língua portuguesa como L2.Porém não deve ser esquecido que a L1 e a L2 caminham juntas. O aluno surdo se desenvolverá de forma satisfatória na L2, se lidar bem com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

os conceitos na sua língua materna L1, como enfatizam em suas reflexões teóricas, as pesquisadoras FERNANDES, 2003 e QUADROS 1997 e 2006.

A necessidade de aprofundar estudos e pensar sempre com muita seriedade sobre qual educação e sobre como a escola pode contribuir com o acesso ao texto escrito pelas pessoas surdas é um desafio a ser enfrentado e confrontado continuamente.

A escrita do presente artigo demonstrou o quanto é preciso mergulhar no universo teórico e prático da educação infantil ofertada aos alunos surdos.

A maioria dos alunos surdos são filhos de pais ouvintes[4], e isso se torna necessário o contato direto com outros surdos principalmente surdos adultos. O diálogo em Libras é fundamental nesta faixa etária. Percebe-se que a criança só tem comunicação na escola bilíngue para surdos e que fora dela a criança surda fica isolada, apenas observando o que se passa ao seu redor, tentando adivinhar o que lhe dizem oralmente, em gestos naturais ou apontando para objetos.

A partir do momento em que a criança surda se expressar em sua língua materna Libras,entende os acontecimentos em sua volta, o que lhe está sendo solicitado, ela poderá transferir para a escrita da língua Portuguesa, neste sentido fica claro que a Libras é o melhor instrumento de aprendizagem nas primeiras etapas do desenvolvimento da criança.

A Língua Portuguesa que é a língua majoritária deve ser ensinada para os surdos como L2(segunda língua). E para que essa segunda língua seja ensinada é fundamental buscar metodologias especificas, as quais tenham no seu principio o respeito incondicional dos alunos surdos usarem a sua língua materna que é a língua de sinais. Para finalizar a proposta, neste artigo discutida é possível questionar se todos os saberes disponíveis para o ensino da leitura e da escrita para surdos são capazes de contribuir positivamente para a educação dos alunos surdos?

[4] Apesar de até cinquenta por cento de surdez terem causas genéticas, menos de cinco por cento das pessoas surdas têm um pai surdo. Dados disponíveis em: http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Deaf_culture.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPENDRE, Elizabeth Vidolin. Concepções sobre surdez e linguagem e a aprendizagem de leitura. Curitiba, 2008. (Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/elizabeth_alpendre.pdf) Acesso em 15/05/2016.

BRASIL. LEI Federal n. 10.436/2002. Oficializa a Língua Brasileira de sinais em território nacional. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf, Acesso em 28/03/2016

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCACAO. Deliberação 02/2003: Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Curitiba, 2003. Disponivel em: http://www.pr.gov.br/cee/. Acesso em 28/03/2016.

FERNANDES, S. F. Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios. Curitiba: Tese doutoramento em Letras – Universidade Federal do Paraná, 2003.

FERNANDES, Sueli. Educação Bilíngue para Surdos: desafios à inclusão**.** Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006. Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/intitucional/dee/dee surdez. php.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico. 2, Ed.- Curitiba: SEED,2015.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de & SCHMIEDT, Magali L. P. (2006). Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP.

SILVA, Marta de Fátima. A educação bilíngue para alunos surdos numa perspectiva culturalmente sensível/relevante. Revista Ideação, V.14, nº 2, p. 139-156, UNIOESTE/Campus de Foz do Iguaçu, 2012.

Vygotsky, L.S. Pensamento e linguagem. 3a. edição, São Paulo, Martins Fontes, 1991.